

tividade de cada técnica em particular, mas pode-se considerar que as três atuaram como complementos indispensáveis uma das outras.

Considerou-se um risco calculado a não utilização do controle aversivo, com base na literatura corrente, em favor do uso de "técnicas positivas", tendo em vista dois aspectos fundamentais. O primeiro relaciona-se à subcultura grupal, com crenças disseminadas de que "problemas psicológicos" em crianças ocorrem por "falta de amor". A utilização de controle aversivo poderia gerar resistência, e a colaboração poderia não ocorrer. Outro aspecto é que a recenticidade da aplicação da análise experimental do comportamento não lhe confere ainda status suficiente de compreensão conceitual junto à equipe hospitalar. A tradição da Psicologia nos grupos de saúde relaciona-se a uma formação de base mais analítica. Nesse contexto, a utilização de "técnicas punitivas" parece colocar a Psicologia como prática pe-

dagógica pouco recomendável do século passado. Por outro lado, ao dispensar o aparato instrumental (como na utilização do choque elétrico, por exemplo), o procedimento torna-se mais acessível à contribuição de paraprofissionais e familiares.

Além desses aspectos, pode-se acrescentar que a utilização de técnicas operantes de controle positivo exige o desenvolvimento de um repertório nas pessoas do ambiente do sujeito, no sentido de promover a ampliação do repertório do sujeito, que facilita a generalização dos efeitos do programa e a prevenção de recorrências do comportamento problema.

Finalmente, a atuação conjunta com pessoal médico e de enfermagem mostra o alcance da Psicologia na demonstração do controle do ambiente sobre problemas supostamente orgânicos e a possibilidade de remissão desses problemas com base na manipulação ambiental. Esses aspectos parecem indicar esse campo como bastante promissor à

atuação dos psicólogos, especialmente em problemas que exigem uma solução rápida, como no presente caso. □

## BIBLIOGRAFIA

ERICKSON, M.P. e OGDEN, S. *Elimination of vomiting behavior in a pre school-aged child*. Em: O'Neil, S.M., McLaughlin, B.N. e Knapp, M.B. *Behavioral Approaches to Children, with Developmental Delays*. The C.V. Mosby Company, St. Louis, 1977.

WALEN, S., HAUSERMAN, N.M. e LAVIN, P.L. *Clinical Guide to Behavior Therapy*. The Williams E Wilkins Company, Baltimore, 1977.

WOLF, M., BIRNBAUER, J., LAWLER, J. e WILLIAMS. *Extinción Operante, Restablecimiento & Reextinción de la Conducta de Vomitar, En um Niño Retardado*. Em: Ulrich, R., Stachnik, T. e Mabry, J. *Control de La Conducta Humana*. México: Trillas, 1974.

# CONTRAPONTO

Thereza Pontual de Lemos Mettel

Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília.

*A pesquisa de Zilda e Almir del Prette tem grande interesse por se desenvolver num âmbito institucional, com equipe multiprofissional e, finalmente, por se apresentar em linguagem extremamente objetiva, o que permite sua fácil apreensão e divulgação.*

*Para ampliar a discussão, gostaria de acrescentar o seguinte: o*

*comportamento de vomitar, no caso citado, poderia ser considerado como um raro comportamento estereotipado e de auto-estimulação encontrado em crianças carenciadas. Parece, também, ter funcionado como um recurso à repetição da cadeia alimentar, pois inclua "reingestão do alimento regurgitado" como seu elo final. Esta categorização parece ser importante para efeito de diagnóstico e de programação do tratamento ideal, no caso, intensificação de contacto social e manejo alimentar.*

*Neste sentido, o programa de intervenção pode dever seu êxito, não tanto aos procedimentos de "time-out", mas, principalmente, à inten-*

*siva estimulação ambiental e social e à modificação da frequência da escala alimentar.*

*O desenvolvimento do sistema interativo da criança e das enfermeiras que dela cuidavam, como verdadeiras mães substitutas, levou à ampliação do repertório e ao abandono progressivo do processo de auto-estimulação, ultrapassado pelos de hetero-estimulação e trocas efetivas com o meio ambiente. A criança cresceu! Assim, os terapeutas deveriam reconhecer que houve, no seu "pacote" de intervenção, algo mais (enriquecimento ambiental?) que as três técnicas descritas. A especificação disso permitiria a avaliação completa do sucesso do procedimento e sua replicação. □*